



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

EMMYLI KAROLINE DE JESUS SACRAMENTO

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
COM O TEMA DITADURA CIVIL MILITAR NO BRASIL.

São Cristóvão

2023

EMMYLI KAROLINE DE JESUS SACRAMENTO

**UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
COM O TEMA DITADURA CIVIL MILITAR NO BRASIL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História, pela disciplina Prática de Pesquisa, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Aaron Sena Cerqueira Reis

São Cristóvão

2023

RESUMO

O presente trabalho busca tratar da importância da incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação no ensino, destacando-se o cinema, no ensino de história. Resulta em uma proposta de Sequência Didática para o ensino de história com o tema Ditadura Militar no Brasil a partir do filme *O que é isso, companheiro?*.

Palavras-chave: Ensino de história. Cinema. Cinema e História. Discentes.

ABSTRACT

This article seeks to address the importance of incorporating the new communication and information technologies in teaching, especially cinema, for teaching history. It results in a proposal for a Didactic Sequence for teaching history with the theme Military Dictatorship in Brazil based on the film *O que é isso, companheiro?*.

Keywords: History teaching. Movie theater. Cinema and History. Students.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. Justificativa.....	7
1.2. Problema da pesquisa.....	8
2. OBJETIVOS.....	8
2.1. Objetivo Geral.....	8
2.2. Objetivos específicos.....	8
3.O FILME.....	9
3.1. Contextualização do filme.....	8
3.2. Metodologia utilizada para a escolha do filme.....	11
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4.1. O cinema como fonte histórica.....	12
4.2. A utilização do cinema no ensino de história.....	14
5. METODOLOGIA.....	15
5.1. Sequências didáticas.....	15
5.2. A aula-oficina.....	16
6. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Apesar de por diversas vezes ser tratado de maneira adversa, o ensino de história pode ser dinâmico e atrativo. Para tanto, é necessário abandonar as metodologias tradicionais de ensino e buscar explorar novos métodos que contribuam para o aprendizado. Atualmente, o mundo tem se tornado cada vez mais digital e as tecnologias têm dominado todas as esferas da sociedade, neste contexto, é essencial que a educação se molde e dialogue com as transformações que o uso dessas tecnologias ocasionam. Dessa forma, o uso de filmes como ferramenta pedagógica emerge como uma interessante ferramenta que pode unir aprendizado e novas tecnologias.

A sala de aula pode ser um local de aprendizado ativo e constante transformação, onde os discentes possam espaço para pensar criticamente e construir seu conhecimento, não ficando presos a uma aprendizagem mecânica voltada à mera decoração de datas ou conceitos, presos a uma educação bancária (Freire, 1974) e não significativa. As metodologias ativas, aliadas à uma Educação Histórica, possibilitam a expansão dos conhecimentos dos discentes:

A Educação Histórica não deve apenas confirmar formas de pensar que os alunos já têm: ela deve desenvolver e expandir seu aparato conceitual, ajudar os alunos a verem a importância das formas de argumentação e conhecimento e assim permitir que decidam sobre a importância das disposições que fazem essas normas atuantes. (LEE, p. 140, 2016)

Além disso, ainda que seja crescente democratização ao acesso às novas tecnologias de informação, o cinema possui acesso limitado, de certa maneira, à parte da população por questões sociais e econômicas. Dessa forma, é importante incorporar essa ferramenta na sala de aula não apenas como uma forma de aprendizado, mas, de maneira a buscar democratizar, de alguma forma, o acesso a essa forma de expressão.

Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma sequência didática para o Ensino de História, tendo como tema a Ditadura Militar no Brasil. No escopo da sequência didática, será utilizado o método de aula-oficina construído pela historiadora Isabel Barca (1999), que tem como pressuposto a construção do

conhecimento histórico a partir da análise de fontes históricas, bem como, a estrutura construída por Freitas e Oliveira (2022) no livro *Sequências Didáticas para o Ensino de História*.

Foi utilizado o filme *O que é isso, companheiro?* como objeto, com sugestões de possíveis abordagens para seu uso no ensino de história. A sequência didática desenvolvida pode ser adaptada e aplicada tanto em turmas do ensino fundamental, como do ensino médio.

1.1. Justificativa

O uso de filmes no ensino, além de uma estratégia pedagógica é uma abertura para um método de aprendizado mais inclusivo, relevante e eficaz. Ao reconhecer a importância da motivação e participação dos discentes para o desenvolvimento de suas habilidades críticas, os educadores podem transformar suas salas de aula em espaços dinâmicos e de descoberta.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a necessidade de formar competências e habilidades que ultrapassem a vertente de ordem cognitiva, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), considera o filme um importante recurso a ser utilizado no ensino. Por conseguinte, dentro da perspectiva do ensino de história, entende-se que o uso do filme possibilitará uma aprendizagem significativa, uma vez que este recurso possibilita constituir relações entre a realidade e os acontecimentos históricos.

A Ditadura Militar Brasileira ocorreu no período que se estendeu de 1964 a 1985 e representa um importante período da história do Brasil. Iniciada pelo golpe militar de 31 de março de 1964, foi um momento de intensa repressão política, violações dos direitos humanos e que causou impacto na sociedade brasileira (NAPOLITANO, 2014). Esses acontecimentos não apenas alteraram as estruturas políticas, econômicas e sociais, mas também deixaram um legado complexo, cujas reverberações continuam a ser discutidas e analisadas até os dias atuais.

Explorar esse período é essencial para compreender as transformações e desafios enfrentados pelo Brasil ao longo de sua trajetória, como também para compreender os acontecimentos mais recentes, especialmente com a atual ascensão de grupos políticos que, conseguem apoio a partir do incentivo a regimes autoritários e a partir da disseminação de notícias falsas que podem distorcer o conhecimento histórico.

1.2. Problema da pesquisa

Dessa forma, objetivando incorporar a utilização de filmes e de metodologias ativas na prática docente do professor de História, surge a Sequência Didática, buscando responder a seguinte questão investigativa: Como colocar em prática uma Sequência Didática que contemple a utilização de um filme auxiliando no aprendizado de História, de maneira crítica e com base na análise de fontes, acerca do período ditatorial?

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Desenvolver uma sequência didática para o ensino de história a partir da utilização de um filme.

2.2. Específicos

Elaborar uma sequência didática utilizando o modelo aula-oficina, na qual, a partir do uso das fontes.

Contribuir para a construção de um conhecimento histórico.

Possibilitar que os discentes possam compreender os aspectos do período da ditadura militar de maneira crítica.

Possibilitar o aprendizado de história a partir da análise de fontes diversas e sua comparação.

3. O FILME

3.1. Contextualização do filme

A obra cinematográfica nacional “O que é isso, companheiro?” lançada em 1997 é baseada no livro de mesmo nome do jornalista Fernando Gabeira, lançado em 1979 (Folha online, 1997). Gabeira, com sua narrativa autobiográfica conta sua experiência durante a participação no MR-8, grupo atuante na luta armada contra à Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). O filme é uma importante obra do cinema brasileiro pois foi indicado ao *Oscar* como *Melhor Filme Estrangeiro* em 1998, recebendo assim reconhecimento internacional (Folha de S. Paulo Ilustrada, 1998).

Dirigido pelo premiado cineasta Bruno Barreto, o filme possui um elenco de peso, contando com importantes nomes do ramo audiovisual brasileiro em seu elenco e é uma co-produção da Columbia Pictures e Sony Corporation (Cine Garimpo, 2018). O filme se passa durante o conturbado período ditatorial ocorrido no Brasil e relata a história do sequestro do embaixador dos Estados Unidos, Charles Elbrick, em 1969, orquestrado por membros dos grupos MR-8 (Movimento Revolucionário Oito de Outubro) e ALN (Ação Libertadora Nacional) como estratégia para solicitar a liberação de 15 presos políticos, como uma forma de manifestação contra à ditadura militar e denunciar, a nível nacional e internacional, a repressão e os crimes de tortura que ocorriam no Brasil e que não eram veiculados. Abordando questões complexas sobre a luta armada e os dilemas éticos e morais enfrentados pelos militantes durante o sequestro, o filme destaca a violência e a repressão praticadas pelas forças governamentais durante o regime militar e as consequências dessas ações.

Apesar do forte reconhecimento do filme internacionalmente e da indicação recebida ao *Oscar*, há debates sobre a veracidade dos fatos representados no filme, críticas feitas em entrevistas por participantes dos movimentos revolucionários retratados no filme (Folha Online, 1997) e até um processo judicial movido por parte da família de um deles, já falecido (Ao Povo Brasileiro, 2021). Já Fernando Gabeira, autor do livro em que foi baseado o filme, em uma entrevista no ano de 1997 relatou que acha o filme fiel às suas concepções do livro, porém, por ser um filme, mudanças

precisaram ser feitas na narrativa do mesmo e, deu total liberdade a produção do filme para isso. Os personagens presentes no filme não deveriam ser relacionados a pessoas específicas, mas sim, representar os diferentes tipos de integrantes que existiam na luta armada, o que não faz sentido se analisarmos que, em uma parte do filme é mostrado um cartaz com os nomes “verdadeiros” e seus respectivos personagens abaixo. Gabeira, inclusive, disse não considerar o personagem que foi “inspirado” nele parecido com ele e lista diversas modificações que foram feitas como uma forma de “enriquecer” a trama (Folha de S. Paulo Ilustrada, 1997).

Apesar dessas interlocuções e das críticas a como o período ditatorial é tratado de forma branda no filme, eu diria que esse é um dos motivos que me levaram a escolhê-lo como objeto para estudar o período no ambiente escolar, que, ao meu ver, exige uma maior sensibilidade, especialmente quando tratamos de cenas de violência. A tortura, por exemplo, apesar de não ser mostrada de forma tão explícita, como em outros filmes que retratam o mesmo período, ainda assim está presente no filme, em maior parte dele subtendida, de certa forma, e deve ser um ponto enfatizado no debate com os alunos. Outro ponto a ser enfatizado é: de um lado, está claramente presente a humanização da figura de um torturador na trama, de outro, a vilanização de um membro do grupo revolucionário. Afinal, não devemos também discutir isso? Ou apenas dividir os lados, como se os processos políticos e sociais não possuíssem suas particularidades? Ademais, deve-se discutir e levar em consideração o fato de o filme ser, em sua maior parte, narrado pelo embaixador? O que, implicitamente, isso poderia nos dizer?

É necessário que os discentes compreendam os cuidados que devem ter ao se utilizar uma obra cinematográfica como instrumento de ensino, dessa forma, é necessário levar em consideração e deixar claro para os alunos que filmes são obras ficcionais, mesmo os baseados em fontes históricas. Vale ressaltar também que, a fonte histórica utilizada para produção do filme em questão é um livro autobiográfico, ou seja, baseado em memórias. Saber diferenciar história e memória é fundamental para a compreensão dos processos históricos:

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética

da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações [...] A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. [...] A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória instala lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. [...] há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal (Nora, 1993, p. 9).

Dessa forma, podemos compreender importantes pontos e levantar questões relativas a esse período a partir da reprodução do filme, como: a importância do movimento estudantil na luta contra à ditadura, a formação de grupos militantes durante o período, a humanidade (e/ou falta dela) nas figuras dos torturadores, o apoio dos Estados Unidos à ditadura militar, a tortura e seus impactos na vida dos que foram presos e torturados, a Lei da Anistia, bem como os aspectos por trás da produção do filme, como já fora citado.

Pensar o cinema no âmbito da história significa ir além das possibilidades de interpretação que temos como espectadores e adentrar em vastas searas, pouco ou mal exploradas, onde se entrecruzam o cinema, a cultura e a sociedade (Valim, 2012, p. 299).

Reitero que considero o filme um importante recurso para a construção de uma memória coletiva e, a importância de utilizar o mesmo no ensino se dá para facilitar a representação dos fatos ocorridos e para debater, com base nas fontes que possuímos, como esses fatos foram retratados. O filme aqui tratado, em específico, auxilia-nos a compreender os traumas e as consequências do regime militar no Brasil.

3.2. Metodologia utilizada para a escolha do filme

Foram utilizadas como critério para escolha do filme as abordagens realizadas pelo historiador Marcos Napolitano em *Como usar o cinema na sala de aula*, buscando responder algumas perguntas feitas por Napolitano, com o objetivo de orientação na escolha da obra cinematográfica:

Algumas perguntas básicas ajudam a orientar a escolha e a abordagem dos filmes:

a) Qual o objetivo didático-pedagógico geral da atividade?

- b) Qual o objetivo didático-pedagógico específico do filme?
- c) O filme é adequado à faixa etária e escolar do público-alvo?
- d) O filme pode e deve ser exibido na íntegra ou a atividade se desenvolverá em torno de algumas cenas? (Napolitano, 2013, p.15).

O objetivo didático-pedagógico geral da utilização do filme é a compreensão do período ditatorial brasileiro a partir de importantes discussões que podem ser extraídas do filme, analisadas e debatidas, buscando a construção de um senso crítico no aluno.

O filme é adequado à faixa etária e escolar do público alvo (+14) pois, no caso específico do filme e tema escolhidos para serem abordados, a atividade será realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e pode ser realizada com alunos do ensino médio. Outrossim, independentemente da classificação indicativa do filme, durante o processo de delimitação das partes do filme que serão reproduzidas para os alunos o professor deve atentar-se e retirar eventuais trechos impróprios à idade dos alunos ou que não contribuam de forma positiva para o aprendizado.

Acerca da delimitação do filme, será desenvolvido em torno de algumas cenas, buscando-se trabalhá-lo de forma satisfatória do ponto de vista didático, a fim de evitar que se torne cansativo ao aluno. Ademais, devemos considerar o fato que o calendário escolar não costuma permitir que nos prolonguemos tanto em um tema, então, a escolha da delimitação quando vamos trabalhar com elementos audiovisuais é um ponto importante a ser analisado.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. O cinema como fonte histórica

O cinema como forma de expressão visual e teve suas raízes no final do século XIX, ligado à invenção do cinematógrafo pelos irmãos Lumière, Auguste e Louis Lumière, em 1895 (Jucá & Rodrigues, 2023). O cinematógrafo foi o primeiro dispositivo capaz

de capturar, projetar e exibir filmes para uma audiência. No entanto, era desprezado pelas pessoas cultas (Ferro, 1992, p. 83-6), tendo se tornado objeto de interesse dos historiadores apenas em meados dos anos 70, após ter ganhado espaço na sociedade.

Outrossim, é importante ressaltar que, a utilização de um filme como fonte só é possível atualmente devido ao surgimento da Escola dos Annales, em 1922. A mesma rompeu com a historiografia positivista e ampliou a concepção de fonte. Anteriormente, os estudos históricos se concentravam em narrar acontecimentos políticos, militares e grandes feitos (Burke, 2011) e eram marcados pela preferência às fontes escritas. Mesmo reconhecendo os feitos da história positivista, essa nova concepção rompe com essas concepções, propondo a História-problema como substituta:

Este grupo pode ser apontado como responsável pelo desenvolvimento de um novo modo de produção historiográfica, no qual o historiador fabrica seu objeto e ele mesmo é sujeito na produção da História: constrói e recorta seu objeto de estudo. Com isso, a concepção de que é possível que a verdade absoluta e atemporal surja dos estudos de história sofreu um forte abalo. O restabelecimento da verdade dos fatos à sua realidade original, o fetichismo dos acontecimentos passou a ser combatido pelos críticos da História “historicizante”, que propunham a História-problema como substituta da História dos reis, tratados e batalhas (ABUD, 2003, p. 185).

O surgimento dessa Nova História¹, que defende a interdisciplinaridade e, conseqüentemente, o uso de fontes diversas, possibilita a utilização, dentre outras fontes, da obra cinematográfica como objeto histórico. Conforme narra Ferro (1992), a história incorpora novas fontes de acordo com as necessidades do período estudado: “O historiador escolheu esse ou aquele conjunto de fontes (...) de acordo com a natureza de sua missão, de sua época, trocando-os como um combatente troca de arma ou tática quando aquelas que utilizava perdem a eficácia”.

Ademais, ao utilizar filmes como fontes históricas é necessário levar em consideração, sobretudo, aquilo que está por trás do seu conteúdo (produção, direção, contexto histórico, entre outros), como destaca Ferro (1975) a importância do estudo do filme como uma fonte histórica se dá não a partir de seu conteúdo explícito, mas a partir daquilo que não podemos ver:

¹ Ou nova história cultural. É o conceito utilizado para definir o novo modo de se conceber a história a partir das mudanças facultadas pelo surgimento da Escola dos Annales.

Resta estudar o filme, associá-lo ao mundo que o produz. A hipótese? Que o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História; o postulado? Que aquilo não se realizou, as crenças, as intenções, o imaginário do homem, é tanto a História quanto a História (Ferro, 1975, p. 203).

4.2. A utilização do cinema no ensino de história

Com a crescente utilização e novas tecnologias, também se tornou crescente a influência do cinematográfico na vida de crianças e jovens. Com isso, a utilização do cinema como recurso no ensino de história tem se mostrado uma abordagem eficaz no contexto educacional. Ao explorar esse tipo de recurso, os alunos podem compreender as motivações dos indivíduos envolvidos nos contextos históricos e analisar as complexidades das transformações sociais, entre outras possibilidades, pois, conforme Jean-Claude Bernadet (1985, p.12): “O cinema dá a impressão de que é a própria vida que vemos na tela, brigas verdadeiras, amores verdadeiros. Mesmo quando se trata de algo que sabemos não ser verdade”.

Além disso, o cinema é um importante recurso de expressão cultural, pois, segundo Napolitano (2013, p.11) ao trabalhar o cinema na sala de aula auxiliamos a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois, no cinema, diversos valores podem ser sintetizados. Apesar da importância da incorporação dessas novas tecnologias no ensino, o historiador Marcos Napolitano (2013) ressalta a importância de compreender que esses novos recursos não são fórmulas mágicas que irão resolver os problemas de aprendizagem, visto que estes possuem, normalmente, diversos fatores condicionantes.

Dentro da perspectiva do ensino de história, (Ferro, 1992) destaca que a dimensão do realismo que as imagens cinematográficas podem proporcionar foram percebidas durante a Primeira Guerra Mundial, quando os governos passaram a registrar as batalhas para a divulgação de propagandas. No Brasil, (Ferreira, 2018) destaca o impulsionamento que o governo vargas deu ao cinematográfico, destacando, inclusive, a criação da Lei nº 378, que criou, em seu artigo 40º o INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo) que tinha como objetivo promover a utilização do cinema, especialmente no ensino.

Ademais, Ferreira destaca que os Parâmetros Curriculares Nacionais com a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases em 1988, tiveram uma ampliação na noção de documentos históricos, dentre as quais o filme está incluído, sendo considerado uma fonte que deve ser utilizada considerando que as informações que ele possui estão, sobretudo, ligadas ao momento em que ele foi produzido.

Outrossim, segundo Mariza de Carvalho (1994): “O cinema vem sendo visto como uma nova maneira de fazer e de ensinar história”, a autora compreende o filme como uma importante ferramenta pedagógica, que fornece ao aluno uma fonte que possibilita um debate enriquecedor na construção do aprendizado.

5. METODOLOGIA

5.1. Sequências didáticas

Sequência didática é um conjunto de atividades voltadas ao ensino organizadas de maneira sequencial com o objetivo de promover a aprendizagem de um determinado conteúdo ou habilidade. As sequências didáticas podem ser utilizadas por professores como uma ferramenta para planejar o ensino de maneira eficaz, garantindo que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos de maneira organizada e significativa.

Embora exista relação entre a sequência didática e o plano de aula e esses dois conceitos sejam confundidos frequentemente, Freitas e Oliveira (2022) os diferenciam estabelecendo que: “uma sequência é um plano (uma antecipação), mas nem todo plano contém uma sequência de atos”, ou seja, a sequência didática é um plano, por conter em seu escopo um planejamento voltado ao ensino, porém não pode ser compreendida apenas como plano de aula, por possuir de maneira detalhada uma sequência de atos que devem ser realizados para que se atinja determinado objetivo.

“Sequência didática” é uma representação espaço-temporal e é uma previsão teórica e explicitamente orientada. Ela projeta o que deve acontecer com o comportamento do docente e, sobretudo, o comportamento do discente dentro de determinada lógica de aprendizagem, a partir de

determinada expectativa de aprendizagem (ou objetivo educacional) (Freitas; Oliveira, 2022, p. 17)

Ademais, na obra *Sequências didáticas para o ensino de História*, os autores elencam uma série de parâmetros que podem ser utilizados na avaliação de sequências didáticas, os quais serão utilizados neste trabalho como parâmetros para elaboração e avaliação da sequência didática aqui desenvolvida:

“(1) as sequências expressam elementos estruturantes, como as expectativas de aprendizagem e as etapas lógicas para o desenvolvimento de habilidades, a aquisição de conhecimento ou o cultivo de valores e atitudes? (2) As sequências traduzem, de modo claro e adequado, as expectativas de aprendizagem histórica anunciadas? (3) As sequências oferecem alguma margem para eventuais adaptações em termos de tempos, espaços, objetos do conhecimento, faixa-etária e/ou prescrição curricular?” (Freitas; Oliveira, 2022, p. 35)

5.2. A aula-oficina

O conceito aula-oficina de Isabel Barca foi utilizado na produção da sequência didática aqui pautada. Para contextualizar sua utilização, é importante compreender que até a década de 80, predominava o modelo aula-conferência no ensino de história, que se caracteriza pela figura do professor como detentor do conhecimento e dos alunos como receptores do conhecimento (Barca, 2004). No ano de 1999, a Prof.^a Dr.^a Maria Isabel Barca cria uma proposta denominada aula-oficina (Nicolini; Mendes; Silva, 2021), que tem como objetivo motivar os alunos a estudar história a partir do uso e análise de fontes históricas.

Esse modelo consiste na seleção de um conteúdo a partir do qual o professor irá fazer questionamentos aos alunos sobre seus conhecimentos prévios acerca do tema. Após isso, seriam selecionadas fontes históricas correspondentes ao tema, para que os alunos as analisassem e a partir dessa análise pudessem depreender suas considerações. Objetivando o envolvimento de todos e a elaboração de conclusões sobre o conteúdo, a partir das quais o professor deve intermediar a construção do conhecimento histórico.

O modelo aula-oficina defende que os alunos precisam ser agentes de seus próprios conhecimentos e não apenas receptores deste, para isso, o professor: “Terá que

assumir-se como investigador social, aprender a interpretar o mundo conceptual dos seus alunos não para de imediato classificar em certo/errado, completo/incompleto, mas para que esta sua compreensão o ajude a modificar positivamente a conceptualização dos alunos” (Barca, 2004, p. 133). Dessa maneira, o professor atuaria como um auxiliar do aluno no desenvolvimento de uma concepção crítica e não como único detentor do conhecimento.

A proposta de aula-oficina é atualizada por Nicolini, Mendes e Silva de maneira acertada à luz da História Digital², visto que a “nova geração” de alunos, que também podem ser compreendidos como nativos digitais³, refletem as informações de maneira diferente, são destacadas pelos autores as seguintes características acerca desse estilo de pensamento:

a) a capacidade para realizar múltiplas tarefas simultaneamente; b) a preferência por ler gráficos e imagens antes do texto, e não o contrário; c) leitura não-linear pela lógica do hipertexto. Além disso, os nativos digitais têm pouca paciência com preleções ou exposições de conteúdo mais extensas. Em virtude do intenso contato com a tecnologia e as redes sociais desde muito cedo, os estudantes contemporâneos são, digamos assim, falantes nativos da linguagem digital (Nicolini; Mendes; Silva, 2021, p. 108)

Isto posto, atualmente, além das orientações propostas por Barca (2004), para a construção de uma aula-oficina é necessário que a linguagem e os acessos a essas fontes históricas sejam atualizados de maneira a dialogar com as características dessa nova geração de alunos.

² Abordagens que buscam pesquisar e representar o passado a partir do uso das novas tecnologias da comunicação ((NICOLINI; MENDES; SILVA, 2021))

³ Jovens que nasceram no contexto de expansão das tecnologias e mídias digitais. ((NICOLINI; MENDES; SILVA, 2021))

6. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Quadro 1 – Sequência Didática

Título: Compreendendo e discutindo a Ditadura Militar a partir do Filme *O que é isso, companheiro?*

Duração: 200 minutos

Público-alvo: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

Expectativa de aprendizagem: espera-se que, ao final das três aulas, os alunos sejam capazes de compreender o que foi a Ditadura Militar e discutir criticamente seus aspectos.

Ação 1 – Professor contextualiza o aluno acerca da temática a ser abordada, utilizando perguntas que abram precedentes a essas discussões, como:

Vocês já assistiram a esse filme?

Vocês sabem o que foi a ditadura militar?

Ação 2 – Após esse momento de explanação das ideias prévias, o professor deve exibir os momentos iniciais do filme (00:00 a 19:20 min) que consistem na passagem das paisagens do Rio de Janeiro ao som de Garota de Ipanema às manifestações durante o período ditatorial; a formação do grupo guerrilheiro e montagem do sequestro ao embaixador dos Estados Unidos, como forma de contextualização dos discentes à realidade do período.

Ação 3 – Exibição das cenas do sequestro do embaixador (33:34 – 37:00)

Ação 4 – Exibição das cenas da descoberta do cativo e decisão da execução do embaixador (1:06 – 1:12:05)

Ação 5 – Exibição da cena em que a polícia aceita o acordo e da liberação dos presos políticos (1:15:51 – 1:19:50)

Ação 6 – Nesta etapa, o professor exibirá a imagem real da prisão dos presos políticos pelo sequestro do embaixador:

Figura 1 - Presos políticos pelo sequestro do embaixador dos EUA, em 1969.



Fonte: Openedition Journals⁴

Ação 7 – Exibição do momento de liberação do embaixador e do desfecho dos participantes do sequestro (prisão e tortura). (1:22:30 – 1:42:52)

Ação 8 - O professor deve disponibilizar as questões abaixo aos alunos, de maneira impressa ou digital, para serem discutidas em grupos de 3 ou 4 participantes (esta etapa pode ser realizada extraclasse ou em um laboratório de informática, caso a escola possua, por exemplo).

1. Pesquisem e discutam o processo de produção, direção e contexto histórico do momento de produção do filme e como esses aspectos podem ter contribuído na representação do período ditatorial.
2. Discutam as violações de direitos humanos retratadas no filme, especialmente relacionadas à tortura e repressão política, trazendo questões atuais que possam ser comparadas às expostas no filme.
3. Analisem como o filme aborda questões de liberdade, justiça e dignidade humana.

⁴ Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cinelatino/221>>. Acesso em 14 nov. 2023.

Ação 8 – Alunos são solicitados a participar de roda de conversa para discutir os resultados das atividades entre os grupos, sob a supervisão do professor, que, caso necessário, pode interferir e inserir questões que estimulem o debate.

Ação 9 - Atividade com fontes: o professor deve imprimir as manchetes abaixo, disponibilizar as datas de cada uma caso não esteja visível na impressão e solicitar que os alunos façam a análise dessas fontes, montando uma espécie de linha do tempo e fazendo comparações com as informações contidas no filme.

Figura 2 - Manchete do "Jornal do Brasil" de 5 de setembro de 1969.

Tempo Inc., et al. vs. ...
Rio de Janeiro — Sexta-feira, 5 de setembro de 1969
Ano LXXIX — N.º 129

JORNAL DO BRASIL

Governo fixa hoje sua posição sôbre o seqüestro

Ongania vai reabrir o Parlamento

A Argentina voltará em breve ao regime constitucional, com a reabertura do Parlamento e a restabelecimento das Partidas políticas, segundo anunciou ontem o Presidente Juan Carlos Onganía, depois de recusar-se por algumas horas aos 20 generais, almirantes e brigadeiros membros do Grupo-Maior Ceponzo das Forças Armadas.

A mensagem de Onganía não foi precisa, mas afirma que "a vida política do Brasil está em conformidade com as tendências democráticas do país." Os observadores acreditam que o Governo argentino prepara um plano de restabelecimento da democracia, incluindo eleições municipais nos próximos meses, provincial e nacional. (Paq. 1)

Costa e Silva se submete à fisioterapia

O Presidente Costa e Silva, submetido ontem à mesma fisioterapia "nos resultados satisfatórios", segundo o boletim da Instituto Médico, iniciou o tratamento complementar. Desta fisioterapia informou a imprensa que ele continua melhorando, com vida, diariamente, e se interessa em ver os trabalhos emitidos sobre esse assunto.

Em mensagem chegada ontem ao Palácio das Laranjeiras, o Papa Paulo VI deseja "votos auspiciosos de pronta reabilitação física e de saúde". O Santo Padre deseja também a proteção divina para o Brasil e para o Presidente e ao povo brasileiro. Na mensagem de Paulo VI, "notas de um profundo progresso e de elevada desenvolvimento." (Paq. 1)

ACHADOS E PERDIDOS

ESTRANHO DE DIVERSO E AO CONDOMÍNIO...
ACHADOS E PERDIDOS...
ESTRANHO DE DIVERSO E AO CONDOMÍNIO...
ACHADOS E PERDIDOS...
ESTRANHO DE DIVERSO E AO CONDOMÍNIO...
ACHADOS E PERDIDOS...

ULTIMO MOMENTO



Este foto de Embaixador Elbrick e sua esposa foi feita minutos antes do seqüestro

TESTEMUNHA OCULAR



D. Elba, mulher do comandante Soto Maior, testemunha o seqüestro do Embaixador

A posição do Governo diante do seqüestro do Embaixador Charles Elbrick será divulgada hoje em nota oficial redigida pelos Ministros Magalhães Pinto e Gama e Silva. A decisão foi tomada ontem à noite em reunião com a Junta de Governo, no Itamarati.

Nessa reunião se resolveu liberar a mensagem deixada pelos seqüestradores, mas nada foi dito sobre uma das exigências para que o Embaixador dos Estados Unidos seja pôdo em liberdade; a libertação de 15 presos políticos, ainda não nomeados, que devem ser conduzidos ao México, Chile ou Argélia como asilados.

O seqüestro do Sr. Charles Elbrick deu-se depois do almoço, quando o diplomata voltava de sua residência oficial para a sede da Embaixada, no Centro. Quando seu Cadillac preto dobrou da Rua São Clemente para a Rua Marques, em baixa velocidade, foi fechado por um Volkswagen. Logo três rapazes com revólveres renderam o motorista e o Embaixador, furcando-os a seguir até a Rua Caio Melo Franco, onde uma kombi já os esperava. Cloroformizado, o Embaixador Charles Elbrick foi mudado de carro, enquanto o motorista, liberado, corria ao telefone mais próximo para comunicar o seqüestro.

Toda a operação dos seqüestradores, antes e logo depois da abordagem no Cadillac, foi testemunhada pela Sra. Elba Soto Maior, esposa de um capitão-do-mar- guerra. Desconfiada da movimentação, ela telefonara à Delegacia de Furtos de Automóveis dando a placa dos carros; o policial disse que os carros não eram roubados; pouco depois os carros foram usados no seqüestro. E mais tarde confirmou-se que pelo menos uma placa era roubada.

Ainda ontem o Itamarati divulgou nota oficial afirmando que o seqüestro é "um ato de puro e simples terrorismo em detrimento do prestígio internacional do Brasil." Nos Estados Unidos, o Presidente Richard Nixon convocou o Secretário de Estado, William Rogers, para uma conferência, assim que foi informado do seqüestro do Embaixador Charles Elbrick. (P. 3, 4 e 5)

Fonte: Memorial da Democracia⁵

⁵ Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/card/o-ousado-sequestro-do-embaixador-dos-eua>>. Acesso em 14 nov. 2023.

Figura 3 - Página 5 do jornal "O Globo" de 5 de setembro de 1969.

Terroristas levam Embaixador norte-americano mas já há pistas

Em 14h50m quando o Cadillac preto CD-3 da Embaixada dos Estados Unidos estava livremente no Velho que atravessava no seu caminho. Três dos cinco homens armados que ocupavam o Volvo saltaram imediatamente e invadiram o Cadillac, ficando o Embaixador Burke Elbrick entre dois deles. O terceiro terrorista obrigou o motorista a seguir até à Rua São Clemente de Figueredo. Ali, o Embaixador, cercado por dois seqüestradores, foi colocado numa Kombi, que desapareceu como uma fumaça. O Volkswagen seria localizado mais tarde, abandonado em sua pista.

MEIA HORA ANTES



ANTES DE TER SIDO SEQUESTRADO, O EMBaixADOR ELBRICK FUI FOTOGRAFADO COM A ESPOSA E SEU CACHORRINHO "TONY"

Nixon expressa preocupação; Núncio quer ser o mediador

O Secretário de Imprensa do Departamento de Estado, Sr. Robert McCloskey, afirmou ontem em Washington que o Presidente Nixon está bastante preocupado com o seqüestro do Embaixador Elbrick e acompanha pessoalmente o evolução dos acontecimentos no Rio de Janeiro. Acrescentou o porta-voz que a Embaixada dos Estados Unidos cobra imediatamente a entrega dos seqüestradores brasileiros e a tarefa de localização de seu diploma. O Núncio Apolônio no Brasil, D. Umberto Mascioni, esteve ontem na Embaixada, para se oferecer como mediador junto aos seqüestradores. (Página 8)

EXÉRCITO CAÇA SEQUESTRADORES

Os primeiros informes do seqüestro do Embaixador norte-americano, agentes de inteligência do Exército foram mobilizados para seguir todas as pistas na caçada aos terroristas. Os depoimentos prestados pelo motorista Abel Custódio, que dirigia o Cadillac preto da Embaixada, e as informações das testemunhas do seqüestro são as pistas principais de que dispõem as autoridades federais e estaduais. O General Sérgio Saravalia, Comandante do I Exército, reuniu-se à tarde com o Governador Negrão de Lima, acertando os detalhes para o enfrentamento das autoridades responsáveis pelas diligências. (Textos nas págs. 5, 6, 7, 8 e 9)

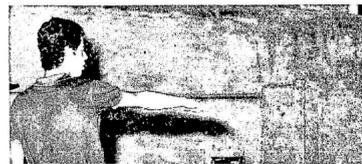
ANO XLV - Rio de Janeiro, 6ª-Feira, 5 de setembro de 1969 - N.º 13.283

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Resal: ROBERTO MARINHO Diretor-Executivo: HERBERT MOSES
 Diretor-Secretaria: RICARDO MARINHO Diretor-Geral: ROBERTO MARINHO

A BOMBA QUE NÃO EXPLODIU



"FOI AQUI QUE ELAS ATACARAM O EMBaixADOR" - DIZ O PEQUENO MARCOS

Este garoto viu tudo a 3 metros

Marcos Alves Martins aproveitou a folga escolar para jogar futebol. Ele ia com um amigo pela Rua Marques quando viu a coisa — dois homens armados saltando de um Fusca para um Cadillac preto, tudo muito depressa. Marcos ainda discutiu com o companheiro: achava que devia ser uma fogueira, e outro garantia que era assalto. Ele foi a ver o que ocorria, pouco depois, a um guarda de trânsito que passou que ali, só no fim da tarde Marcos ficou sabendo que viu, a três metros de distância, o seqüestro do Embaixador.

Unam-se todos

UM GESTO DE EXTREMA brasilidade obscure a população pacata e ordenada do Rio: a mobilização, no sábado, de todos os veículos que circulam na cidade para acompanhar o Embaixador dos Estados Unidos.

HA UMA INCOMPATIBILIDADE visceral entre os brasileiros e seus métodos importados. Portanto, é evidente que não podemos aceitar a mobilização e importação de Cuba um exemplo de heroísmo e de amor ao país para a realidade: foi a partir da fundação do OAS em 1961 que a América Latina começou a sofrer as consequências desse "terrorista" estrangeiro.

A GOVERNARIA URUBANA é uma nova maneira de que se revela a agressão externa. É administrativamente, o sistema interamericano ainda não se tornou convenientemente para responder ao desafio de milhares de famílias e de seus filhos para a honra e o terrorismo.

QUANDO REINDICADOS a reforma do Tratado de Rio de Janeiro não apenas que define a agressão, mas os do sistema e nossa organização. Há um novo, portanto, defesa contra uma conspiração internacional internacionalista. Sua consequência não é como querê-lo os meios do terrorismo. Além de se manter provisórias, comunicadas contra fronteiras grupais de atividades que interrelacionam as famílias e vivem para si próprios heranças e credos, garantindo sua existência concreta do indivíduo e de seus diversos vizinhos.

NAO SE DEJA QUE FORAM as práticas em âmbito de segurança

homens nos últimos meses pelo Conselho Nacional de Segurança. A defesa da vida e da integridade da vida dos cidadãos brasileiros é uma tarefa que exige a participação de todos os brasileiros. A defesa da vida e da integridade da vida dos cidadãos brasileiros é uma tarefa que exige a participação de todos os brasileiros.

A DEFENSA NACIONAL está hoje em condições de lutar a possibilidade da vida dos cidadãos brasileiros. A defesa da vida e da integridade da vida dos cidadãos brasileiros é uma tarefa que exige a participação de todos os brasileiros.

SE NÃO TIVESSE havido o 21 de Março, o Brasil estaria hoje como qualquer outro país do mundo. A defesa da vida e da integridade da vida dos cidadãos brasileiros é uma tarefa que exige a participação de todos os brasileiros.

A DEFENSA NENHOS terroristas não são apenas para a segurança, mas para a defesa da vida e da integridade da vida dos cidadãos brasileiros. A defesa da vida e da integridade da vida dos cidadãos brasileiros é uma tarefa que exige a participação de todos os brasileiros.

A PALAVRA DE ORDEM é uma palavra de ordem. Ela não é para a defesa da vida e da integridade da vida dos cidadãos brasileiros. A defesa da vida e da integridade da vida dos cidadãos brasileiros é uma tarefa que exige a participação de todos os brasileiros.

A PROPOSTA DE RESGATE

A proclamação debaída pelos terroristas contendo a proposta de resgate do Embaixador Elbrick foi lida, após a reunião, através de uma rede de ondas na emissora de televisão organizada pela Agência Nacional. A liberação da divulgação do documento e a identificação das medidas de segurança foram as principais resoluções da reunião de ontem, no Itamarati, presidida pelos três ministros militares. Os seqüestradores exigem a libertação de 15 presos políticos e seu envio ao exterior. (Reportagem completa nas páginas 8)

O CADILLAC ASSALTADO



ESTE É O CADILLAC EM QUE SEGUIA O EMBaixADOR AO SER ATACADO PELOS TERRORISTAS

No Volkswagen azul, com placa de São Paulo, que os terroristas abandonaram próximo ao local do seqüestro do Embaixador Burke Elbrick, as autoridades encontraram uma bomba de fabricação caseira e exemplares de dois jornais. O petardo, com a forma de uma lata de leite em pó pequeno, tinha cinco blocos um pouco de cinco de cinco centímetros e o número oito escrito à mão. O carro foi visitado pela polícia, que recolheu a bomba para exame.

Fonte: Memória O Globo⁶

⁶ Disponível em: <<https://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/primeiras-paginas/guerrilha-no-rio-8906365#>> . Acesso em 14 nov. 2023.

Figura 5 - Manchete do jornal "Correio da Manhã" de 9 de setembro de 1969.

No 2 1-70
 AEROPORTO - G. B.
 Av. Pres. Vargas 147-G-74
 ENG. AERIAL - G. S. S. de Lilia

Correio da Manhã

EDMUNDO BITENCOURT - PAULO BITENCOURT

No 2 1-70
 R. de Janeiro, terça-feira, 9 de setembro de 1969

GOVÊRNO BAIXA ATO INSTITUCIONAL IMPLANTANDO PENA DE BANIMENTO

Os ministros militares que compõem a Junta Governativa editaram o Ato Institucional número 13 alterando o parágrafo 11 do artigo 150 da Constituição de 1967 e implantando no País a pena de banimento àquele que, comprovadamente, se tornar inconveniente, motivo em perigo à segurança nacional. O novo Ato Institucional não prevê penas para a pena de banimento e não também assinado pelo ministro da Justiça. Estabelece que a aplicação da pena de banimento será feita mediante proposta dos ministros militares ou do ministro da Justiça.

Os ministros Rademaker Grunewald, Lira Tavares e Marco de Souza e Melo, e também o ministro Gama e Silva baixaram o Ato Complementar número 64 banindo do território nacional os quinze presos políticos que foram trocados pela libertação dos embaixadores Charles Burke Elbrick, O Ato Institucional número 13 e o Ato Complementar número 64 foram baixados pela Junta Governativa com base no Ato Institucional número 12 e se encontram datados de 5 de setembro, sexta-feira, antes do traslado, de os outros presos terem sido transportados para o México.

Brasília, em 5 de setembro de 1969: 148ª da Independência e 81ª da República.

Ato Complementar n.º 64

Art. 1.º — São banidos do território nacional os seguintes brasileiros: Argemiro Pacheco da Silva; Flávio Arístides de Freitas Tavares; Gregório Bezerra; Ivens Marchetti de Monte Lima; João Lourenço da Silva Rocha; José Dirceu de Oliveira e Silva; José Ibrahim Lúcia Travassos; Maria Augusta Ribeiro Carneiro; Mário Roberto Galgardo Zaccaroni; Oreste Fente Ribeiro; Villas Boas da Rêgo; Ricardo Zaratini; Robinson Pinheiro e Vladimir Graciano Palmeira.

Art. 2.º — O Ministério da Aeronáutica Militar providenciará, imediatamente, a saída do território brasileiro das pessoas mencionadas no artigo anterior.

Art. 3.º — O presente Ato Complementar entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 5 de setembro de 1969: 148ª da Independência e 81ª da República.

Ato Institucional n.º 13

Art. 1.º — O Poder Executivo poderá, mediante proposta dos ministros de Estado da Justiça, da Marinha de Guerra, Exército ou da Aeronáutica Militar, banir do território nacional o brasileiro que, comprovadamente, se tornar inconveniente, motivo em perigo à segurança nacional.

Parágrafo único — Enquanto perdurar o banimento, ficam suspensos o processo ou a execução da pena a que, porventura, esteja submetido o emendado e banido, assim como a prescrição da ação ou da contenda.

Art. 2.º — Ficham-se de arquivar a apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e Ato Complementar dele decorrentes, bem como os respectivos efeitos.

Art. 3.º — Este Ato Institucional entra em vigor nesta data.

Ato 14 também vem

Nas próximas horas, a Junta Governativa deverá editar o Ato Institucional número 14, estabelecendo medidas de prevenção e repressão contra o terrorismo e a subversão. A Secretaria de Imprensa da Presidência da República, ao receber esta medida, não admitiu outros comentários. Chegou a circular que seria a Lei Militar.

Gama e Silva

Os ministros militares suspenderam os despachos de ontem com os ministros da Fazenda, Trabalho e Exterior, mas receberam o ministro da Justiça, reatando os Ato 13 e o Ato Complementar de Silva chegou às Laranjeiras às 17h30min, indo imediatamente ao encontro dos ministros da Marinha, Exército e Aeronáutica. Ao se retirar, esteve fazendo declarações à imprensa.

República. Semelhante depois disso, informou-se também — poderia ser estabelecida a forma para o preenchimento eletivo do Poder. Existem duas hipóteses: a eleição de novo presidente para um mandato normal ou a eleição de um novo vice para completar o período presidencial, que termina a 15 de março de 1971. Nos Estados Unidos, o senador Frank Church chegou a política externa norte-americana após o sequestro do embaixador Burke Elbrick.

Polícia faz novas prisões

Novas prisões de suspeitos continuam sendo feitas na Guanabara e as autoridades estão mobilizadas a fim de limpar a área de pessoas ligadas a subversão e às organizações terroristas. Os detidos estão sendo interrogados no DOPS, enquanto outros, considerados de maior periculosidade, vão sendo entregues às autoridades da Marinha. Entre os presos estão os locutores da casa 1026, da Rua Barão de Petrópolis, onde os sequestradores do embaixador norte-americano se reuniam, segundo fontes bem informadas. O tempo, e representante norte-americano em nosso país. Os locutores da casa 1026 já foram transportados para o Ilho das Flores.

O embaixador Charles Burke Elbrick, após liberado, está em Brasília a atenção do mundo inteiro, chamado de "mulho enveredado" a experiência por ele vivida nestes últimos dias. Inveredado na Embaixada dos EUA, para a imprensa brasileira e estrangeira, ele lançou em que se viu enviado a partir da última quinta-feira.

Artistas deram último adeus a César Ladeira

General preso vai à Corte na Venezuela

Violência ameaça nova luta na Irlanda

Venezuelanos boicotam a X Bienal

O boicote foi classificado pelos artistas como um happening e continha de jovens pintores, poetas, artistas e aficionados das artes plásticas em geral, que participaram ao local, acompanhados de um grupo de músicos com expressões contra a Bienal.

Equânio gritavam, tocavam tambores ou simplesmente batiam as mãos em ritmo compassado e lançavam panfletos para o ar. Também alarçaram em letras consideradas insultantes os artistas venezuelanos sequestrados para representar este país na X Bienal de São Paulo.

Um único panfleto declara que 321 artistas de países diferentes, entre os quais a França e os Estados Unidos, haviam se pronunciado em favor de um boicote à X Bienal (Curças, Bostel).

HOJE

TEMPO

Inútil, melhorando no decorrer do período temperatura em direção ao Rio e em Nilópolis. Ontem, na Praia XV a máxima, 22 graus, e no Alto da Boa Vista, a mínima, 14 graus. Frente fria sobre a Guanabara, estendendo-se para o interior, pelo Sul de Minas até o Norte de Mato Grosso, continuando a diminuir para Nordeste.

AFÓDIO II

A república Argentina e seu dirigente Leopoldo Galtieri foram levados ontem a plenário da Assembleia da ONU para serem submetidos a inspeção técnica para a distribuição do imposto pertencentes aos municípios. Os critérios para definir a incidência sobre as mercadorias que transitarão por diferentes estados, e inclui a SINAIB como contribuinte do imposto.

Algumas alterações em sua natureza, foram propostas pelos governos da Guanabara e de São Paulo (Brasília, Successful).

Artistas deram último adeus a César Ladeira

General preso vai à Corte na Venezuela

Violência ameaça nova luta na Irlanda

Venezuelanos boicotam a X Bienal

O boicote foi classificado pelos artistas como um happening e continha de jovens pintores, poetas, artistas e aficionados das artes plásticas em geral, que participaram ao local, acompanhados de um grupo de músicos com expressões contra a Bienal.

Equânio gritavam, tocavam tambores ou simplesmente batiam as mãos em ritmo compassado e lançavam panfletos para o ar. Também alarçaram em letras consideradas insultantes os artistas venezuelanos sequestrados para representar este país na X Bienal de São Paulo.

Um único panfleto declara que 321 artistas de países diferentes, entre os quais a França e os Estados Unidos, haviam se pronunciado em favor de um boicote à X Bienal (Curças, Bostel).

HOJE

TEMPO

Inútil, melhorando no decorrer do período temperatura em direção ao Rio e em Nilópolis. Ontem, na Praia XV a máxima, 22 graus, e no Alto da Boa Vista, a mínima, 14 graus. Frente fria sobre a Guanabara, estendendo-se para o interior, pelo Sul de Minas até o Norte de Mato Grosso, continuando a diminuir para Nordeste.

AFÓDIO II

A república Argentina e seu dirigente Leopoldo Galtieri foram levados ontem a plenário da Assembleia da ONU para serem submetidos a inspeção técnica para a distribuição do imposto pertencentes aos municípios. Os critérios para definir a incidência sobre as mercadorias que transitarão por diferentes estados, e inclui a SINAIB como contribuinte do imposto.

Algumas alterações em sua natureza, foram propostas pelos governos da Guanabara e de São Paulo (Brasília, Successful).

Fonte: Blog do Etevaldo.⁸

⁸ Disponível em: <<https://blogdoetevaldo.blogspot.com/2012/09/o-sequestro-do-embaixador-americano.html>>. Acesso em 14 nov. 2023.

Figura 6 - Manchete do jornal "Diário da noite" de 9 de setembro de 1969.



O Embaixador diz como foi o rapto

Em entrevista concedida à imprensa nacional e estrangeira, o embaixador norte-americano relatou toda a sua odisséia. Afirmou serena jovens as pessoas com as quais manteve contato. Jovens e violentos. Disse Elbrick que tentou fazer com que abandonassem a idéia da violência, mas que não encontrou ressonância. Falou também como foi libertado. Depois, fez um agradecimento às autoridades brasileiras que não mediram esforços a fim de salvá-lo a vida. Estendeu esse agradecimento à imprensa e ao povo de nosso País. Disse que a idéia de ir a Washington contar a Nixon o que lhe sucedeu, é bem viável. (Página 7)

Fundação dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRAND
Diário da Noite
 Diretor: EDMUNDO MONTEIRO
 Ano XLIV S. Paulo, 3.ª. Edição, 9 de setembro de 1969 N.º 13.720



Cliff entre nós

Suas roupas são discretas e ele lembra bem um galã moderno de Copacabana. Vendido, pouco gente poderia desconfiar de que ele foi premiado com o "Oscar", como o melhor ator de 1969. É Cliff Robertson, um ator simples, que chegou ontem a São Paulo e está na página 7 do 2.º caderno, contando muita coisa dele e do filme "Os Dois Mundos de Charly", que lhe valeu o prêmio.

Governo baixa Ato Institucional

SUBVERSIVOS PODERÃO SER BANIDOS DO PAÍS

Luço já está em casa

Depois de ter sido lançado por dois dias no hospital das Clínicas de São Paulo, o menino "Luço" já está em casa. Quem dá esse nome é a mãe, a Sra. Maria. Segundo o médico, o menino não possui de momento nenhuma doença. O parto de que havia se tratado, não foi complicado e a mãe está em boas condições. O melhor remédio para o menino é o leite materno. "Luço" foi passado em um UIC, com as devidas precauções de segurança que se tomaram para evitar qualquer risco de contaminação.



Falsários enfrentam Polícia com carabina

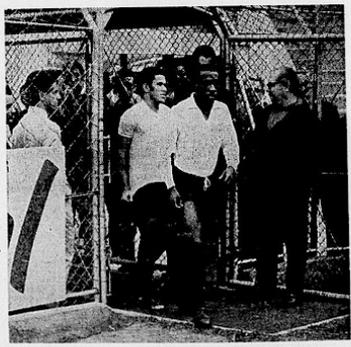
Quando os agentes do SOPS chegaram à loja de Rubens Picilli, ele e sua mulher, Aparecida Picilli (foto), desesperaram-se. Ela, rapidamente, passou-lhe as mãos uma carabina. Por pouco, um dos agentes não foi morto. O casal possuía alguns milhões de cruzeiros em joias falsificadas e não soube explicar porque guardava na loja, além da carabina, três revólveres. Os dois foram presos e autuados em flagrante, pela Polícia Federal. (Última página).

Pânico domina Irlanda

Na noite de ontem o país dominava os corações de um dos habitantes de Dublin, Capital da Irlanda do Norte. O incidente havia sido muito aterrorizante. A maioria dos habitantes estava em estado de pânico. Policiais e bombeiros estavam em alerta e aguardavam a possibilidade de ocorrer o pior dos casos. (Página 8)

Alegria do "Príncipe"

Ontem, havia muita alegria no Parque São Jorge. Foi o primeiro treino de Ivair entre os corinthianos. O "Príncipe" também estava feliz. Dizia que agora vai poder mostrar todo seu futebol. Enquanto isso, hoje, a torcida são-paulina estará no Morumbi para prestigiar o primeiro dia de Tominho no "tricolor". Gerson, a outra "estrela", só treinará na quinta-feira. (Seção de Esportes)



LADRÕES ASSASSINARAM "CRENTE"

(ÚLTIMA PAGINA)

Fonte: Blog do Etevaldo.⁹

⁹ Disponível em: <https://blogdoetevaldo.blogspot.com/2012/09/o-sequestro-do-embaixador-americano.html>. Acesso em 14 nov. 2023.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar uma sequência didática desenvolvida para o ensino de história a partir da reprodução do filme *O que é isso, companheiro?*. Utilizando o método aula-oficina de Barca (1999), atualizado por Nicolini, Mendes e Silva (2021), os alunos são apresentados a uma fonte histórica e podem desenvolver de maneira ativa seu conhecimento histórico a partir da análise desta fonte. Como também, foram incluídas à proposta a análise de manchetes de jornais do período estudado, o que integra o modelo aula-oficina proposto e contribui positivamente para a construção do conhecimento histórico. Ademais, para construção da estrutura da sequência didática, foi utilizada a metodologia de Freire e Oliveira (2022).

A utilização dos métodos acima citados busca a integração com as novas tecnologias da informação, bem como a adequação do ensino histórico à linguagem utilizada pela “nova geração de estudantes”, os denominados nativos digitais, de maneira a tornar o ensino mais atrativo e significativo à essa geração.

Além do mais, é necessário potencializar as discussões acerca das definições dos direitos humanos e suas violações, de maneira a promover uma conscientização dos alunos. O estudo acerca do regime militar, sobretudo sobre as violações aos direitos humanos ocorridas nesse período, é essencial para que esse período não seja esquecido ou vilipendiado, conforme ocorrências presenciadas nos últimos anos.

Cabe salientar que, a proposta de sequência didática é facilmente encaixável e possível de ser utilizada no contexto de sala de aula, sem que prejudique o calendário letivo que costuma ser curto. Ademais, a sequência didática pode ser adaptada à realidade de cada escola e/ou turma, onde deve ser avaliada e adaptada de acordo com o calendário em curso.

REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia. A construção de uma didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino de História. São Paulo, 2003. p. 183- 193.

BALDISSERA, Lucilene Fátima; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **Mediação Pedagógica e Metodologias Ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica a Distância**. Curitiba. Educapes, 2020. E-book.

Aula Oficina: do Projecto à Avaliação. In BARCA, Isabel, org. — Para uma Educação Histórica com Qualidade: Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: CIEEd/Univer- sidade do Minho; Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, p. 131-144.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema? São Paulo, Ed. Brasiliense, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1997.

CAVERSAN, Luiz. O QUE É ISSO, COMPANHEIRO Gabeira não se vê em personagem do filme. Folha de S. Paulo Ilustrada, 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq100530.htm>>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. Luz, Câmera e História: práticas de ensino com o cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2018

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Maria Margarida Dias. Sequências didáticas para o ensino de História – Ananindeua, PA: Cabana, 2022.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota; RODRIGUES, Edvaldo Costa. CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, p. 6552-6565, 2023.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. **Educar em Revista**, p. 107-146, 2016.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

O que é isso, companheiro?. Direção: Bruno Barreto. Produção de L. C. Barreto. Rio de Janeiro: Miramax Filmes, 1997. Amazon Prime Video.

O filme: uma contra-análise da sociedade? In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 79-115, 1992.

'O Que É Isso, Companheiro?' chega aos cinemas. Folha online, 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fof/cult/cu30041.htm>>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

'O Que É Isso, Companheiro?' vai disputar o Oscar 1998. Folha de S. Paulo Ilustrada, 1998. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq11029803.htm>>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

O que é isso, companheiro? Cine Garimpo, 2018. Disponível em: <<https://www.cinegarimpo.com.br/filmes/o-que-e-isso-companheiro/>>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

SANTOS, José Douglas Alves dos. **Cinema e ensino de história: o uso pedagógico de filmes no contexto escolar e a experiência formativa possibilitada aos discentes**. 2016. 125 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

SILVA, MARIA DA CONCEIÇÃO; MENDES, BRENO; NICOLINI, CRISTIANO. **A aula-oficina e suas possibilidades: Vinte anos depois, 1999-2019**. Vinte anos das Jornadas Internacionais de Educação Histórica, 2020, 101.

SOARES, Mariza de Carvalho. Cinema e História ou Cinema na Escola. Primeiros Escritos. nº. 1, julho-agosto de 1994.

VALIM, Alexandre B. História e cinema. In: **Novos Domínios da História**. VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2012, pp.283-300.

Vocês estão matando um brasileiro! — A história de Virgílio Gomes da Silva, um esquecido herói do povo potiguar. Ao povo brasileiro, 2021. Disponível em: <<https://aopovobrasileiro.medium.com/voc%C3%AAs-est%C3%A3o-matando-um-brasileiro-b13bafba6fda>>. Acesso em: 23 de julho de 2023.